The background of the cover is a photograph of the Dome of the Rock in Jerusalem. The central focus is the large, golden dome, which is flanked by two massive, classical-style columns. The building's facade is adorned with intricate blue and green tilework and Arabic calligraphy. The sky is a clear, bright blue. The title is written in large, white, bold letters with a slight drop shadow, centered at the top. The author and editor information is presented in white text on yellow, torn-edge paper-like backgrounds on the right side.

A QUESTÃO DA PALESTINA: CARTILHA PARA ENSINO MÉDIO

Manual do professor

Autoria:

Vitória Husein
Juliana Brisolla
Cyro Porto
Yasmin Favaron

Orientadora:

Prof^a Bárbara
Caramuru Teles

Sumário



Introdução ao professor	1
Antiguidade	4
Do Império Otomano ao Império Britânico.....	5
Limpeza Étnica e Sionismo	7
A <i>Nakba</i>	12
1967	13
As Intifadas e os acordos de Oslo.....	14
Atualidades do <i>Apartheid</i> na Palestina	17
Atividades.....	18
Referências Bibliográficas.....	21



Olá,

estimado/a educador/a, esta cartilha foi elaborada por estudantes de História da Universidade Federal de Santa Maria e orientado pela professora Bárbara Caramuru Teles, historiadora e antropóloga. Nosso intuito é auxiliar você a abordar a Questão Palestina em sala de aula na disciplina de História, no Ensino Médio.

Por que a Palestina?

Após realizar uma pesquisa (Husein, 2021) para diagnosticar a abordagem da Questão da Palestina no Ensino Médio brasileiro, constatamos que a temática é pouco abordada nas salas de aula. A pesquisa precisa ser ampliada, porém foi possível perceber que em algumas situações, a Questão da Palestina é mencionada somente nas disciplinas Geografia (tópicos de geopolítica) e/ou Sociologia (atualidades), não sendo mencionada na disciplina de História.

Entendemos a importância da menção desta temática durante o Ensino Médio não só nas disciplinas supracitadas, mas também, na disciplina de História, visto que esta é essencial para entender os processos que levaram à consolidação do Estado de Israel e ao apartheid na Palestina Histórica. A disciplina de História pode abordar a Questão da Palestina e a partir dela trabalhar questões como limpeza étnica, apartheid, genocídio, colonialismo e imperialismo, temáticas indispensáveis para entendimento da atualidade internacional e problemas contemporâneos.

Dito isto, a presente cartilha tem o intuito de auxiliar professores de História a abordar a Questão Palestina em sala de aula, visto que nem todos os programas das graduações de Licenciatura em História contém esta discussão.

Este material está alinhado com uma perspectiva anticolonial; não só levando em conta a realidade material dos palestinos depois de mais de 70 anos da Nakba, mas também, com a preocupação de ampliar o horizonte em relação aos processos de limpeza étnica/massacres coloniais no século XXI.



Se você tem pouca ou nenhuma familiaridade com a temática e gostaria de se aprofundar, eis aqui alguns materiais que você pode procurar para compreender melhor (para além do material da cartilha) a Questão. Inclusive, os documentários mencionados aqui são ótimos materiais para serem exibidos em sala de aula.

Livros e artigos

PAPPÉ, Ilan. **A Limpeza Étnica da Palestina**. Tradução de Luiz Gustavo Soares. São Paulo: Editora Sundermann, 2016.

SAID, Edward. **A Questão da Palestina**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

MEARSHEIMER, John. WALT, Stephen. **O Lobby de Israel**. *Novos Estudos*, v. 76, p. 43-73, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-33002006000300003>>. Acesso em: 13 09. 2021.

LOSURDO, Domenico. A tragédia do povo palestino. In: **Colonialismo e luta anticolonial**. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 31-43.

Documentários

Nascido em Gaza, dir. Hernán Zin (2014, aprox. 1h14min)

Cinco Câmeras Quebradas, dir. Emad Burnat, Guy Davidi (2012, aprox. 1h34)

Localizada na Ásia, às margens do mar Mediterrâneo está a Palestina. Se você digitar "Palestina" em um buscador geográfico, ou até mesmo no Google Maps, você será direcionado para a mesma região asiática às margens do Mediterrâneo porém com nome diferente: Israel.

As questões que envolvem esta troca de nomes são complexas e elucidá-las é um dos objetivos desta cartilha.

A Palestina faz fronteira com Líbano, Síria, Jordânia e Egito, que são países árabes.

Sua área é relativamente pequena: cerca de 27.000 km²

A Palestina é uma região sagrada para as três maiores religiões monoteístas do mundo: cristianismo, islamismo e judaísmo. É em seu território que se encontram alguns dos mais importantes e antigos templos de cada uma dessas religiões.

Imagem 1-Palestine-map



Deviantart, 2022. Disponível em:
<<https://www.deviantart.com/ibnelkarmel/art/Palestine-map-916408697>>
Acesso em: 06/11/2022.

Imagem 2



Igreja do Santo Sepulcro

Fonte: Wikipédia, 2019. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Sepulcro> Acesso em: 06/11/2022.

Imagem 3



Mesquita Al Aqsa

Fonte: Informação Católica, 2014. Disponível em:
<<https://www.icatolica.com/2014/10/jerusalem-fechada-mesquita-de-al-aqsa.html>> Acesso em: 06/11/2022.

Imagem 4



Muro das Lamentações

Fonte: Terra Santa Viagens, 2022. Disponível em:
<<https://terrasantaviagens.com.br/muro-das-lamentacoes/>> Acesso em: 07/11/2022

Antiguidade

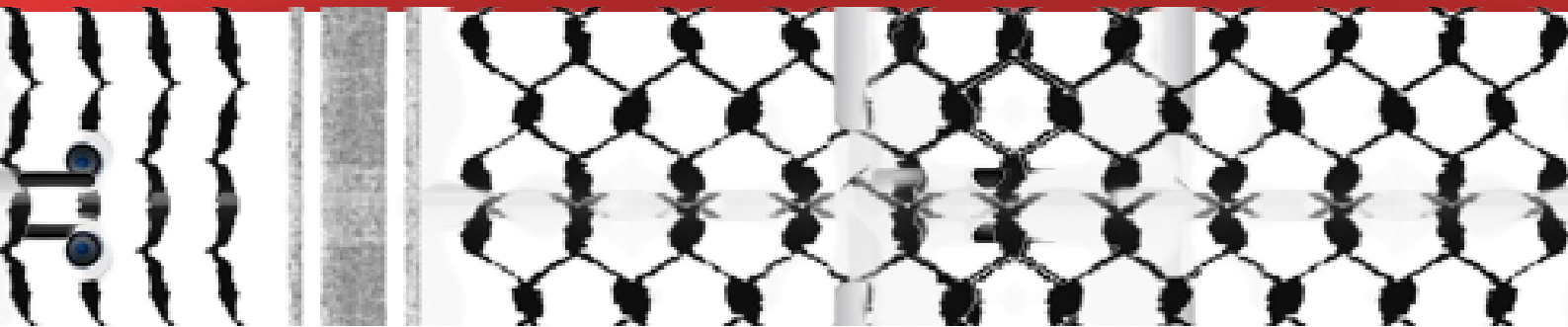


No que diz respeito ao período de 1200 a 500 antes de Cristo, diversas evidências arqueológicas - como epígrafos escritos em árabe, moedas, templos, cemitérios - apontam que o território que atualmente corresponde à Palestina era ocupado, majoritariamente, por filisteus.

Descobertas arqueológicas recentes provam que os palestinos que ocupavam aquele território viviam em cidades e vilas, e interagiam com outras populações originárias daquela região desde 1200 antes de Cristo.

Na modernidade, narrativas do Antigo Testamento foram apropriadas como fatos históricos concretos e utilizadas como justificativa para o massacre genocida de Israel para com os palestinos, na premissa de que aquela terra foi a terra prometida por Deus aos judeus e, por isso, pertence ao povo judeu. Vale lembrar que "judeu" é uma religião, e "palestino", uma etnia. Existem palestinos de fé judaica.

Este discurso é uma falácia. Antes da criação do Estado de Israel e da ocupação da Palestina, outras regiões foram cogitadas para sediar o Estado judeu. Foram levadas em consideração a Argentina, Uganda, Guiana e Madagascar, por exemplo. É importante compreender que a Questão da Palestina não é um conflito religioso entre árabes-palestinos e judeus, mas sim, uma questão política acerca da ocupação da terra Palestina.



O território da Palestina esteve sob domínio do Império Turco Otomano do século XIV até o século XX.



Durante o século XIX, sob domínio Otomano, havia no território da Palestina um grupo predominantemente agropastoril que tinha língua, economia, política e cultura identificáveis: árabes-palestinos.

Imagem 6



Além destes, viviam na Palestina cristãos e judeus. É importante salientar que a maioria da população neste contexto era árabe muçulmana.

Fonte: Ottoman Palestine. Institute for Palestine Studies. Disponível em <https://oldwebsite.palestine-studies.org/resources/special-focus/ottoman-palestine/>. Acesso em 07/11/2022

No século XX, ao final da Primeira Guerra Mundial, o Império Turco Otomano é derrotado e desintegrado; as potências que saíram vencedoras deste conflito dividiram entre si os territórios que uma vez estiveram sob domínio otomano, entre eles a Palestina, que passou para o domínio britânico.

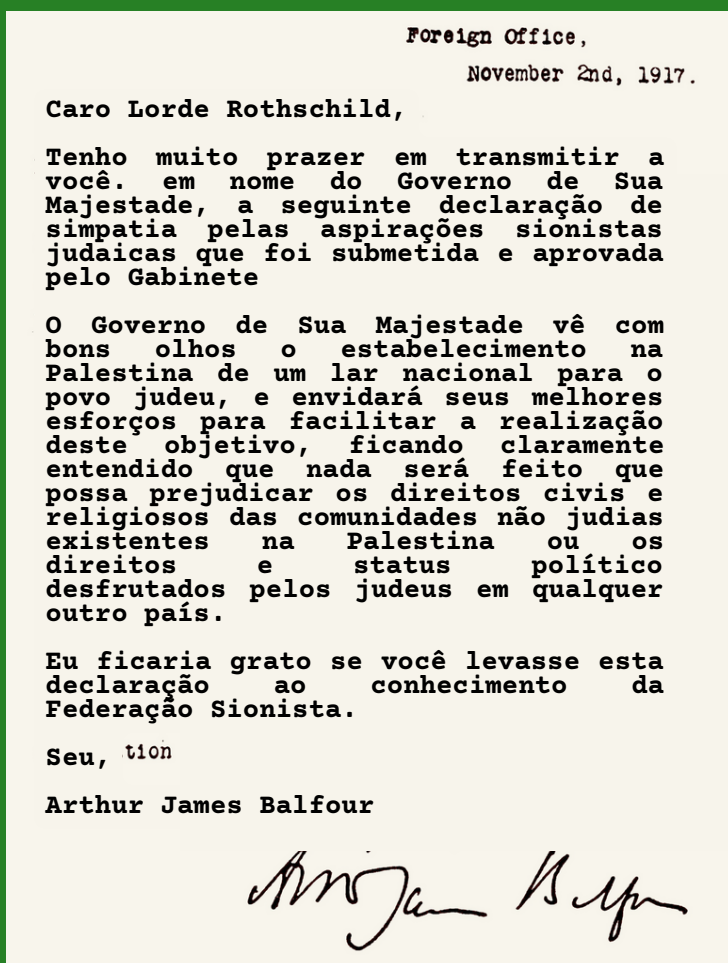


O **sionismo** é uma ideologia criada e expandida desde o final do século XIX; esta ideologia tinha a intenção de criar um Estado judeu; alguns outros lugares que não a Palestina foram considerados para a criação deste Estado: Argentina, Uganda, Sibéria. A eleição para escolher o lugar para sediar o Estado judeu foi acirrada. O lugar escolhido foi a Palestina, onde já habitava um contingente populacional expressivo de árabes-palestinos (além de cristãos e judeus em menor quantidade).

Em 1917 a Declaração Balfour oficializava o apoio da Inglaterra para a criação do Estado judeu na Palestina.



Imagem 7



Tradução da
Declaração Balfour

A ideia da criação deste Estado judeu merece atenção: a ideologia sionista se utilizou de slogans como “Uma terra sem povo para um povo sem terra” para defender o estabelecimento na Palestina. Slogans como este inferem que a Palestina era uma terra sem povo, o que não é verdade; como já vimos, habitavam neste território pessoas palestinas.

O sionismo tentava apagar a existência dos palestinos.

Esta ideologia também utilizou-se de preconceito contra os árabes em seu próprio benefício: discursos que inferiorizavam os árabes, chamando-os de bárbaros, incivilizados e incapazes de sua própria gestão deram força ao sionismo.

Nas décadas de 20 e 30 observa-se um grande contingente de judeus europeus migrando para o território Palestino. Para fazer Israel acontecer, os sionistas pretendiam varrer os árabes-palestinos da Palestina e ocupar o seu território, colonizando-o. Este processo também é conhecido como **limpeza étnica**.

Imagem 8



Fonte: Hoover Institute. Library and Archives. Disponível em <<https://digitalcollections.hoover.org/objects/34409/jews-fight-for-palestine-help-britain-restore-palestine-to>>. Acesso em 07/11/2022

Imagem 9



Fonte: Zionist Ideology and Propaganda. Institute for Palestine Studies. Disponível em <<https://oldwebsite.palestine-studies.org/resources/special-focus/zionist-ideology-and-propaganda>>. Acesso em 07/11/2022

O financiamento para a migração e assentamento dos judeus na Palestina vinha principalmente do Fundo Nacional Judaico. Países como a Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha também auxiliaram neste processo.

O sionismo é uma ideologia surgida na Europa no século XIX no lastro dos movimentos nacionalistas que circundavam o continente naquele período, tendo como seu maior compilador o teórico judeu austro-húngaro Theodor Herzl.

Imagem - Theodor Herzl

Mais de que um movimento nacionalista, que previa a auto organização e autodeterminação do povo judeu, o sionismo mostrou-se uma ideologia colonial que previa a criação de um Estado para os povos judeus na Palestina.



A criação deste Estado, que vinha de interesses nacionalistas foi pontencializado pelo fim da Segunda Guerra Mundial, onde as potências europeias incentivaram a imigração de milhões de judeus sobreviventes do Holocausto aplicado principalmente pela Alemanha Nazista.

Fonte: CIE. Center for Israel Education, 2022. Disponível em: <<https://israeled.org/resources/documents/herzl-the-jewish-question/>> Acesso em:06/11/2022.

Nesse sentido, além de ser um movimento que previa a criação de um Estado para o povo judeu, o sionismo buscou a criação de um Estado Judeu para o Povo Judeu, excluindo outras etnias, religiões e povos. É nessa ideologia que o Estado de Israel é fundado no ano de 1948, na região da Palestina.

Imagem 11 - Declaração de Independência de Israel (14 de maio de 1948)



Fonte: CIE. Center for Israel Education, 2022. Disponível em: <<https://israeled.org/declaracao-de-independencia-de-israel-14-de-maio-de-1948/>> Acesso em: 06/11/2022

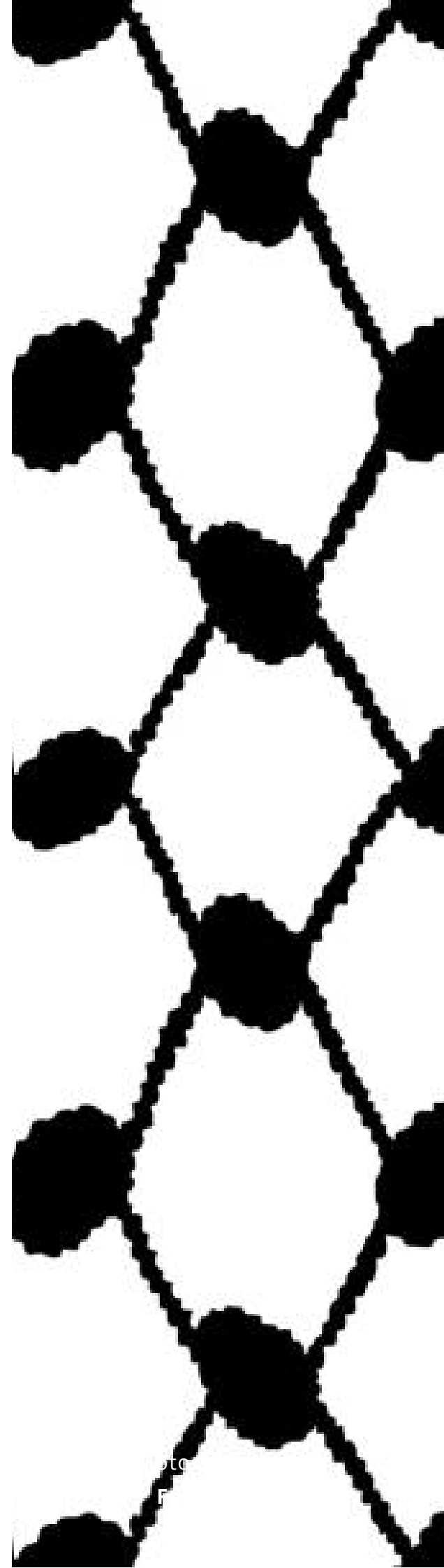
Primeiro chefe de estado de Israel, David Ben-Gurion lê a Declaração de Independência de Israel. 14 de maio de 1948. Note que ao fundo está uma foto de Theodore Herzl, idealizador do sionismo.

LIMPEZA ÉTNICA

Designado crime contra a humanidade pelo direito internacional, a limpeza étnica é um processo no qual uma população é retirada violentamente de um espaço em razão de sua raça, etnia ou religião. (Pappé, 2016)

Um dos maiores slogans do movimento sionista no século XX foi: "Uma terra sem povo para um povo sem terra", dando a entender que a pátria judia que queriam estabelecer na Palestina seria erguida sobre um território desabitado.

Esse slogan é uma tremenda falácia já desmentida por vários historiadores que comprovam que antes da invasão sionista habitava a Palestina uma população majoritariamente árabes muçulmana e uma minoria cristã e judaica, que viviam de forma harmoniosa. (Said, 2012)



Para os sionistas, a religião torna-se agente legitimador de nacionalidade; em outras palavras, ser judeu significa, neste caso, pertencer à Israel, não importando o lugar onde a pessoa tenha nascido.

Com a formação do Estado de Israel, em 1948, o então país formado, não foi simplesmente um Estado Judeu, mas também um Estado Sionista. É neste ponto que devemos cuidar para não confundirmos antisionismo de antissemitismo.

ANTISSIONISMO

Posição de desacordo e desconformidade com o *apartheid* executado pelo Estado de Israel. Posicionamento que condena a postura de Israel frente os árabes-palestinos. Ser antissionista não implica em ser antissemita. É a negação da ideologia sionista.

ANTISSEMITISMO

Aversão/ódio à grupos semitas, como os judeus e árabes. Aconteceu por exemplo na 2ª Guerra Mundial quando a Alemanha nazista assassinou milhões de judeus. Árabes também são semitas. Ser antissionista não implica em ser antissemita. É de extrema relevância não justificarmos o sionismo como uma reação aos horrores do Holocausto, sendo que a ideologia sionista é anterior aos crimes praticados pelos Nazistas.

SIONISMO E COLONIALISMO



Então sim, podemos afirmar que o Estado de Israel foi erguido através de uma limpeza étnica que desapropriou palestinos nativos e destruiu suas casas para construir assentamentos israelenses.

Para construir o Estado de Israel, os sionistas colonizaram a Palestina. Colonialismo é sinônimo de pilhagem e exploração.

Para realizar a limpeza étnica a investida não foi só armada, mas também ideológica. Criaram-se discursos que negavam a existência dos árabes-palestinos. Alguns discursos diziam que os árabe-palestinos eram bárbaros e incivilizados, colocando-os como uma **raça** inferior (Said, 2012).

Algumas falas proferidas por líderes israelenses no século XX:

"Devemos expulsar os árabes e tomar o seu lugar." David Ben Gurion, *Memórias*, discurso em 1937

"Os palestinos são animais caminhando sobre duas patas." Menahem Begin, Primeiro-ministro de Israel de 1977 a 1983. Discurso na Knesset, citado por Amnon Kapeliuk, "Begin e os Animais". *New Statesman*, 25 de junho de 1982.

"Como podemos devolver os Territórios ocupados: Não há ninguém para quem devolver." Golda Meir, Primeira-ministra de Israel de 1969 a 1974.

"Os palestinos deveriam ser esmagados como gafanhotos..., suas cabeças esmigalhadas contra os rochedos e os muros." Yitzhak Shamir, Primeiro-ministro de Israel de 1983 a 1984, e de 1986 a 1992. Discurso aos colonos judeus. *New York Times*, 1º de abril de 1988.

Sugestão para o professor: neste tópico você poderá trabalhar o conceito de colonialismo. Sugerimos a obra "Discurso contra o colonialismo", de Aimé Césaire como leitura complementar. A ocupação da Palestina por parte dos sionistas é um exemplo claro de colonialismo no século XXI. É interessante mostrar como o colonialismo traz elementos nocivos para a vida dos colonizados. No caso dos palestinos, a despropriação, expulsão e invasão de suas terras, oracismo e subjugação dos palestinos a uma cidadania de segunda classe.

A NAKBA

Para construir sua pátria em um território que não era desabitado, os sionistas expulsaram, assassinaram e desapropriaram milhares de palestinos durante a Nakba em 1948, após a sua declaração de Independência.



Imagem 12 - Fonte: Al-Haq, 2021. Disponível em: <<https://www.alhaq.org/advocacy/18334.html>> Acesso em: 06/11/2022.

O sionistas planejaram meticulosamente os ataques de 1948; sua política visava eliminar sistematicamente os palestinos nativos. Ocorreram várias operações que destruíram centenas de aldeias e deixaram cerca de 750.000 pessoas desenraizadas. Com o uso de sua artilharia, provocaram um massacre palestino. (Said, 2012)

Imagem 13 - Refugiados palestinos durante a Nakba de 1948. Fonte: Abril, 2018. Disponível em: <<https://www.abrilabril.pt/internacional/nos-70-anos-da-nakba-liberdade-para-palestina-e-paz-no-medio-oriente>> Acesso em: 06/11/2022.



1967 E A EXPANSÃO DE ISRAEL

Imagem 14 - Mapa do Plano de Partilha da Palestina em novembro de 1947

Em 1947, um ano antes da Independência do Estado de Israel, a Organização das Nações Unidas (ONU) promulgou um plano de partilha para a Palestina. Neste planejamento, 51% do território seria dos judeus (em verde) e 47% dos palestinos (em amarelo).



Fonte: Wikipédia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Plano_da_ONU_para_a_partilha_da_Palestina_de_1947> Acesso em: 06/11/2022.

Porém, com a consolidação do Estado de Israel, a tensão entre este e os países árabes passa a aumentar. Também conhecida como Guerra dos Seis Dias, o conflito árabe-israelense de 1967 se deu no contexto da Guerra Fria entre Israel, apoiado pelos Estados Unidos e Síria, Jordânia, Iraque e Egito, apoiados pela URSS.

Imagem 15- Militares israelenses capturam combatentes egípcios e palestinos em 5 de junho de 1967.

Israel ataca a Faixa de Gaza e a península do Sinai; ao mesmo tempo, lança um “ataque preventivo” no Egito, destruindo muito de suas forças bélicas. Jordânia e Síria logo entrariam no conflito em razão de ataques israelenses.



Fonte: DW, 2017. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/da-guerra-dos-seis-dias-%C3%A0-ocupa%C3%A7%C3%A3o-israelense/a-39189567>> Acesso em: 06/11/2022

Vitorioso, nesta guerra Israel consegue expandir seu controle sobre a região e impor sua superioridade militar. Nesta Guerra efetivou-se a ocupação de Gaza e da Cisjordânia por Israel. Como saldo deste conflito o número de refugiados Palestinos aumenta na Jordânia, no Egito, e inclusive no Brasil.

Ao final da Guerra dos Seis Dias, Israel havia anexado 68.00km² aos 21.000 que já ocupava.

Imagem 16



Fonte: Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conflito-israel-palestina/> Acesso em: 06/11/2022.

Ao contrário de Israel, que tem forças armadas de grande poderio bélico, a Palestina não dispõe de exército.

Um dos episódios mais conhecidos foi a Primeira Intifada, em 1987. Neste contexto houve um confronto direto entre as tropas israelenses e os civis palestinos. A revolta começou em um campo de refugiados palestinos no norte da Faixa de Gaza. Este episódio foi muito simbólico pois Israel atacava com seus soldados e armas enquanto os palestinos defendiam-se com paus e pedras.

A Guerra dos Seis Dias fez com que muitos palestinos não só buscassem refúgio nos países árabes vizinhos, mas também começassem a viver sob jugo israelense.

Desde o início da ocupação israelense os palestinos resistiram. Ao final da Guerra dos Seis Anos alguns grupos de resistência estavam articulados como a Organização pela Libertação da Palestina (OLP) e o Al Fatah.

Durante todo o longo século XX os palestinos resistiram à ocupação de Israel.

Imagem 17



Imagem 17- Fonte: Sindicato Químicos Unificados, 2014. Disponível em: <https://quimicosunificados.com.br/lutas-gerais/mundo-exige-fim-do-genocidio-israelense-contra-palestinos/> Acesso em: 06/11/2022.

Foi durante a Primeira Intifada também que surgiu o grupo de resistência Hamas. O marco final deste evento se deu com os Acordos de Oslo, assinados em 1993.

Imagem 18



NESTA FOTO PODEMOS OBSERVAR ISAAC RABIN (À ESQUERDA) REPRESENTANDO ISRAEL, YASSER ARAFAT (À DIREITA) REPRESENTANDO A OLP E AO CENTRO BILL CLINTON, EX-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS.

Fonte: Wikipédia, 2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Acordos_de_paz_de_Oslo Acesso em: 06/11/2022.

Nos Acordos de Oslo as autoridades palestina e israelense se comprometiam a somar esforços para minimizar a violência e buscar harmonia entre palestinos e israelenses. Ficavam acordados a divisão do território da Palestina em áreas de controle palestino ou israelense, o fim dos conflitos e a retirada das tropas israelenses de algumas regiões Palestinas bem como do sul do Líbano.

Imagem 19

Porém, mesmo com acordos de paz firmados, Israel continua construindo assentamentos de colonos em terra palestina. A construção destes assentamentos fez com que a confiança dos palestinos nas intenções israelenses ficassem abaladas. A consequência viria anos depois com o início da Segunda Intifada no ano de 2000, onde milhares de palestinos foram mortos.



Fonte: Shehab News, 2021. Disponível em: <https://shehabnews.com/en/post/10666/Details-Palestinians-recall-painful-memories-on-anniversary-of-2nd-Intifada> Acesso em: 06/11/2022.

QUEM MANTÉM A OCUPAÇÃO?

VAMOS REVISITAR A FOTO DA PÁGINA ANTERIOR:

Imagem 20



Fonte: Wikipédia, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Acordos_de_paz_de_Oslo> Acesso em: 06/11/2022.

Como dito anteriormente, nesta foto estão as autoridades israelense e palestina (Isaac Rabin e Yasser Arafat, respectivamente). Mas por que Bill Clinton, presidente dos Estados Unidos, país ocidental, aparece no centro da foto, mediando a conciliação?

Para garantir a ocupação da terra Palestina, Israel trabalha de forma a continuar assegurando aos norte-americanos que os interesses dos Estados Unidos e Israel se aproximam. O apoio internacional permite que os Estados Unidos continue fornecendo apoio material e diplomático à Israel.

MAS POR QUE OS ESTADOS UNIDOS PROMOVEM COM TANTO AFINCO OS INTERESSES DE OUTRO ESTADO?

O objetivo de manter o apoio dos Estados Unidos às políticas de Israel contra os palestinos é algo importante pois o apoio dos Estados Unidos ajudam Israel a continuar sendo a potência dominante no Oriente Médio. Assim, o governo israelense e grupos pró-Israel nos Estados Unidos trabalham de forma a moldar a política do governo norte-americano em relação ao Iraque, à Síria e ao Irã, etc.

Nesse contexto está localizado o estereótipo do árabe terrorista: os Estados Unidos se utilizam da prerrogativa do terrorismo para rechaçar países árabes e tolher sua autonomia enquanto apoiam Israel sobre a premissa de ser a única democracia no Oriente Médio. Ao manter íntima relação política e econômica, enviando para Israel montantes enormes de dinheiro e armamentos, os Estados Unidos tornaram-se, na prática, capacitadores da expansão israelense nos Territórios Ocupados, o que também faz dele um cúmplice nos crimes efetuados contra os palestinos (Mearsheimer e Walter, 2006).

Sugestão para o(a) professor(a): este é um bom tópico para trabalhar a ideia de democracia. Pelas potências ocidentais com os EUA, Israel é visto como a única democracia no Oriente Médio. Sabemos que esta afirmação é controversa pois não pode existir democracia se existe um Apartheid. Além de poder questionar a ideia da "única democracia no Oriente Médio" o(a) professor(a) poderá abordar a islamofobia e o estereótipo do árabe bárbaro/terrorista, fortemente atreladas aos argumentos sionistas para ocupação da Palestina.

ATUALIDADE NA PALESTINA



Atualmente a Palestina ocupada vive um verdadeiro estado de Apartheid. A ocupação israelense na Palestina continua gerando conflitos e dizimando cada vez mais o povo palestino de diversas formas. Na pandemia de COVID-19, houve desigualdade na distribuição das vacinas. Enquanto o sucesso da vacinação de Israel foi aclamado internacionalmente, os palestinos mal tiveram acesso às primeiras doses da vacina.

Imagem 21 Fonte: Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uFzT20ST_54&ab_channel=BrasildeFato> Acesso em: 06/11/2022.

De acordo com a matéria realizada por Matthias Kennes, enfermeiro registrado e médico referente da resposta de MSF à COVID-19 em Hebron, Cisjordânia em 24 de fevereiro de 2021, Israel conseguiu vacinar quase 4,2 milhões de pessoas com a primeira dose – o equivalente a 50% da população – e 2,8 milhões de pessoas com as duas doses completas – ou seja, mais de 30% da população.



Fonte: Instituto da Cultura Árabe, 2018. Disponível em: <<https://icarabe.org/node/3375>> Acesso em: 06/11/2022.

Imagem 22



Imagem 23



Fonte: Outras Palavras, 2022. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/o-genocidio-palestino-e-uma-estranha-esquerda/>> Acesso em: 06/11/2022.

Os palestinos que vivem na Palestina ocupada estão sob o jugo do colonialismo sionista e estão relegados à uma cidadania de segunda classe.

Em outras palavras, palestinos e judeus não têm os mesmos direitos dentro do território. Seus direitos são tolhidos geograficamente através de Checkpoints, e também de maneira econômica, política e social.

Israel também realiza prisões arbitrária contra os palestinos, inclusive prendendo crianças.

Imagem 24



Fonte: Brasil 274, 2022. Disponível em: <<https://www.brasil274.com/mundo/israel-deteve-mais-de-9-000-criancas-palestinas-desde-2015-eg9y0n63>> Acesso em: 07/11/2022

Imagem 25



Fonte: Sputnik Brasil. Disponível em: <<https://sputniknewsbrasil.com.br/20151014/hrw-israel-implementa-receita-abuso-palestinos-2435444.html#pv=g%3D2435444%2Fp%3D2208409>> Acesso em: 07/11/2022.

ATIVIDADES



- 1) Por que os Estados Unidos continuam apoiando Israel mesmo com a promoção contínua do genocídio palestino?
- 2) Quais os argumentos utilizados para a criação de Israel ter ocorrido em território palestino?
- 3) Faça uma pesquisa a respeito da posição do governo brasileiro historicamente frente ao regime de apartheid promovido pelo Estado de Israel.
- 4) Observe a imagem abaixo. O que você vê? Descreva a imagem e a contextualize.

Imagem 26



Fonte: BBC News Brasil. Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/10/151014_orientemedio_violencia_hb> Acesso em: 07/11/2022

- 5) Explique a diferença entre antissionismo e antissemitismo.
- 6) Escreva um breve texto explicando o que é colonialismo e alguns de seus efeitos para aqueles que são colonizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Imagem da capa: Yasir Gürbüz. Disponível em <<https://www.pexels.com/pt-br/foto/antigo-antepassados-anciao-arco-11696758/>>. Acesso em: 06/11/2022.

CARAMURU, Barbara. (2017). "La tierra Palestina es mas cara que el oro": narrativas palestinas em disputa. Dissertação de mestrado em Antropologia. Curitiba: PPGA/UFPR.

COUTE, A. A Manipulação Sionista. Ed. Imaginário. 2005.

HADDAD, Mohamed. Mapping Israeli Occupation. AlJazeera, 2021. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2021/5/18/mapping-israeli-occupation-gaza-palestine>> Acesso em: 27 jul. 2021

HADDAD, Mohamed. Palestine and Israel: Mapping an annexation. AlJazeera, 2020. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2020/6/26/palestine-and-israel-mapping-an-annexation>> Acesso em: 27 jul. 2021

HUSEIN, Vitória. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A QUESTÃO DA PALESTINA NO ENSINO DE HISTÓRIA. In: Historiar hoje : o ofício de historiadores e historiadoras, e os usos do passado [recurso eletrônico] / III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão em História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) ; Alícia Quinhones Medeiros ... [et al.], (organizadores). -Itapiranga, SC : Schreiber, 2021.

KHALIDI, Rashid. The Hundred Years of War on Palestine: a History of Colonial Conquest and Resistance, 1917-2017. New York: Metropolitan Books, 2020.

LOSURDO, Domenico. A tragédia do povo palestino. In: Colonialismo e luta anticolonial. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 31-43.

MASALHA, N. (2018). Palestine: A Four Thousand Year History. London: Zed Books Ltd. Retrieved November 5, 2022, from <http://dx.doi.org/10.5040/9781350221666>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEARSHEIMER, John. WALT, Stephen. O Lobby de Israel. *Novos Estudos*, v. 76, p. 43-73, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-33002006000300003>>. Acesso em: 13 09. 2021.

PAPPÉ, Ilan. *A Limpeza Étnica da Palestina*. Tradução de Luiz Gustavo Soares. São Paulo: Editora Sundermann, 2016.

SAID, Edward. *A Questão da Palestina*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

Teles, B. C. (2020). Palestinos migrantes e refugiados e o fechamento de fronteiras na pandemia COVID-19. *Cadernos De Campo* (São Paulo - 1991), 29(supl), 278-288. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp278-288>

Intifada toll 2000-2005. *BBC News*, 2005. Disponível em <http://news.bbc.co.uk/2/hi/middle_east/3694350.stm>. Acesso em 5/11/2022.

Israel prendeu 543 crianças palestinas em 2020, reporta advogado de direitos humanos. *Monitor do Oriente*, 2021. Disponível em <<https://www.monitordooriente.com/20210202-israel-prendeu-543-criancas-palestinas-em-2020-reporta-advogado-de-direitos-humanos/>>. Acesso em 5/11/2022.

Israel e Palestina: desigualdade cruel na distribuição de vacinas. *Médicos Sem Fronteiras*, 2021. Disponível em <<https://www.msf.org.br/noticias/israel-e-palestina-desigualdade-cruel-na-distribuicao-de-vacinas/>>. Acesso em: 06/11/2022.